

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0060-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.608221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211031>

CAPÍTULO 2..... 11

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL E SUA PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO

Giovani Mota Moreira


Denise Nascimento Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211032>

CAPÍTULO 3..... 28

O TRABALHO DOCENTE NAS INTERFACES DA APRENDIZAGEM HÍBRIDA E DA CRISE GERADA PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Jonatas Marcos da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211033>


CAPÍTULO 4..... 42

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DOS PAPÉIS E IDENTIDADE DE GÊNERO

Letícia Thomaz Kanazava

Maria Laura Ferreira da Silva

Renata Nicizak Villela


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211034>

CAPÍTULO 5..... 51

POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO: PRENÚNCIOS PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Juliana Macedo Balthazar Jorge

Vânia de Fátima Matias de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211035>


CAPÍTULO 6..... 60

CULTURA DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: LIMITES E POSSIBILIDADES IMPULSIONADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19

Cleber Silva dos Santos

Christian Duarte

Ana Lúcia de Souza Lopes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211036>

CAPÍTULO 7..... 70

VIDEOTEATRO DO OPRIMIDO: A PRÁTICA DA ENCENAÇÃO PELO MÉTODO DO

TEATRO DO OPRIMIDO ATRAVÉS DAS NOVAS MÍDIAS COMO ARTICULAÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Chrissie Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211037>

CAPÍTULO 8..... 79

PROFISSÃO DOCENTE: DILEMAS, DESAFIOS E OS REFLEXOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Izabelle Cristina de Almeida

Victoria Mottim Gaio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211038>

CAPÍTULO 9..... 88

A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gerson Luiz Buczenko

Maria Arlete Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6082211039>


CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) TRANSGÊNERO: ANÁLISE DO PROGRAMA EMPREGABILIDADE TRANS – COZINHA & VOZ ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVIRUS

Vanessa Ester Ferreira Nunes

Vanda Mendes Ribeiro

Alexsandro do Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110310>

CAPÍTULO 11..... 110


OS CONTRIBUTOS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ronaldo Garcia Almeida

Célia Maria Retz Godoy dos Santos

Juliana de Araujo Cubas da Silva

Valéria Aparecida Tomazinho Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110311>

CAPÍTULO 12..... 121

EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A MODALIDADE EJA, EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca

Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves

Viviane da Costa Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110312>

CAPÍTULO 13..... 132


OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Elenice da Silva Moraes

Rosangela Maria Boeno

Maria Rosangela Portella de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110313>

CAPÍTULO 14..... 140

ANIMAÇÃO JAPONESA DR. STONE & MAPAS CONCEITUAIS: ALTERNATIVAS PARA ENSINAR O CONTEÚDO DE SEPARAÇÃO DE MISTURAS NA MODALIDADE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mateus de Jesus Silva Matos

Kalebe Pinheiro Ramos

Alice Pantoja Trindade

Brennda Monteiro Gama

Fabricia Oliveira da Silva


Laura Cristina Ponte Moraes

Ruan Brandão Quintela

Yasmim Cristini Ribeiro dos Santos

Filipe dos Anjos Queiroz

Francisco Diniz da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110314>

CAPÍTULO 15..... 151

A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER ESTÍMULOS EDUCATIVOS

Patricia Portela Coêlho

Desireé Gonçalves Raggi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110315>

CAPÍTULO 16..... 164

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: NARRATIVAS DE BOLSISTAS DO PROUNI

Adriana Aparecida de Faria Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110316>

CAPÍTULO 17..... 178

GOOGLE SALA DE AULA E O ENSINO JURÍDICO: UMA ABORDAGEM COLABORATIVA E CONSTRUCIONISTA

José Eduardo Lima Lourencini

Monica Fürkotter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110317>

CAPÍTULO 18..... 188

NARRATIVA DE PROFESSORES: INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Luciana de Oliveira Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110318>

CAPÍTULO 19.....	199
AS <i>LIVES</i> COMO PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E FAZERES	
Vânia Santos de Souza	
Márcia Lidiane Rodrigues Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.60822110319	
SOBRE OS ORGANIZADORES	204
ÍNDICE REMISSIVO.....	205

OS DESAFIOS EDUCACIONAIS, FAMILIARES E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID - 19

Data de aceite: 01/03/2022

Elenice da Silva Moraes

Especialista em Ed. Especial, Prefeitura Mun.
de Dois Vizinhos/PR

Rosangela Maria Boeno

Doutora em Educação, Universidade
Tecnológica Federal do Paraná

Maria Rosangela Portella de Castro

Especialista em Ed. Especial, Prefeitura Mun.
de Dois Vizinhos/PR

RESUMO: Este trabalho apresenta uma discussão teórica sobre a nova configuração do ensino no período da Pandemia da COVID-19, do ensino remoto ao ensino híbrido. Inicialmente traz uma breve contextualização sobre como foi se estruturando o processo de ensino e aprendizagem no sistema estadual de ensino do estado do Paraná, em decorrência do isolamento social ocasionado pela referida pandemia, destacando algumas legislações, tais como decretos e resoluções do governo do estado do Paraná e deliberações do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE-PR) importantes nesse contexto. Ressalta-se algumas conquistas no sentido de inovação da prática pedagógica e os desafios enfrentados por docentes e discentes, no período de ensino remoto. Uma das dificuldades se voltam às mudanças metodológicas dos docentes, considerando que ao longo dos tempos se configurou uma prática bastante tradicional nas escolas, outra dificuldade diz respeito ao

excesso de trabalho para os docentes, bem como os limites impostos na conciliação entre trabalho e família, considerando o home office. Um outro agravante refere-se à diversidade de condições socioeconômicas dos alunos da escola pública, o que inviabilizou as condições de acesso e o aprendizado dos alunos com menores condições econômicas. Este artigo traz ainda uma reflexão sobre a precarização do trabalho docente e os interesses mercadológicos, empresariais que estão por trás dessas propostas de ensino remoto e híbrido.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto. Ensino Híbrido. Desigualdade. Precarização. Trabalho Docente.

ABSTRACT: This work presents a theoretical discussion about the new configuration of teaching in the period of the COVID-19 Pandemic, from remote teaching to hybrid teaching. Initially, it provides a brief background on how the teaching and learning process was structured in the state education system in the state of Paraná, as a result of the social isolation caused by the aforementioned pandemic, highlighting some legislation, such as decrees and resolutions from the state government of Paraná. Paraná and deliberations of the State Council of Education of Paraná (CEE-PR) are important in this context. It highlights some achievements in terms of innovation in pedagogical practice and the challenges faced by teachers and students in the period of remote education. One of the difficulties is related to the methodological changes of teachers, considering that over time a very traditional practice has been

configured in schools, another difficulty concerns the excess of work for teachers, as well as the limits imposed on the reconciliation of work and family, considering the home office. Another aggravating factor refers to the diversity of socioeconomic conditions of public school students, which made the access and learning conditions of students with lower economic conditions unfeasible. This article also brings a reflection on the precariousness of teaching work and the market and business interests that are behind these proposals for remote and hybrid teaching.

KEYWORDS: Remote Teaching. Hybrid Teaching. Inequality. Precariousness. Teaching work.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino híbrido, experiência que está sendo vivenciada pela Rede Estadual de Ensino do Paraná não é algo novo em nível mundial, embora essa proposta tenha ganhado força neste período de pandemia.

Esta forma de organização híbrida, assim como a maneira remota vivenciada até então vêm ao encontro de uma necessidade social momentânea, uma vez que devido às restrições e recomendações de distanciamento social impostas pela Pandemia da COVID-19, fez-se necessária uma mudança emergencial na configuração do ensino em âmbito internacional, nacional e estadual.

O ensino remoto e híbrido representam alternativas de continuidade do ensino, uma vez que há insegurança quanto ao retorno das aulas no regime totalmente presencial, assim sendo essas propostas emergem como principais alternativas no campo educacional, em virtude das incertezas impostas pela pandemia da Covid-19.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivos apresentar uma discussão teórica de como foi se organizando o ensino em âmbito estadual no Paraná, evoluindo do ensino remoto ao híbrido, apresentar algumas conquistas no sentido da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), bem como as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, seus familiares e professores, a fim de garantir a continuidade dos estudos nesse período atípico.

É preciso considerar as consequências negativas que esses modelos de ensino vêm ocasionando no campo da educação, os quais vêm incidindo diretamente no trabalho docente e na formação discente e, como há interesses mercadológicos por trás dessas propostas, uma das funções da educação é analisar criticamente esses modelos de ensino.

2 | A NOVA CONFIGURAÇÃO DO ENSINO NO PARANÁ NO PERÍODO DE PANDEMIA: DO ENSINO REMOTO AO ENSINO HÍBRIDO

Devido à Pandemia houve a necessidade de suspender as aulas presenciais nas instituições de ensino, públicas e privadas em todo o Brasil e é neste contexto que aos poucos vão se configurando as propostas de ensino remoto e híbrido.

No estado do Paraná foram se consolidando diversas maneiras de preservar a

saúde de alunos e profissionais da educação ao longo da pandemia, culminando com a implantação das aulas remotas e com o retorno dos alunos às escolas de maneira híbrida. Nesse contexto destacam-se algumas legislações estaduais: Decreto Estadual nº 4.230 de 16 de Março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19; a Deliberação nº. 01/2020- CEE/PR de 31/03/2020 que institui regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo Novo Coronavírus – COVID – 19; a Deliberação nº. 05/2020- CEE/PR de 04/09/2020, que estabeleceu normas para retorno as aulas presenciais; a Resolução n.º 3.047/2021 GS/ SEED que estabelece o retorno dos servidores em exercício na sede da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, nos Núcleos Regionais de Educação e nas instituições de ensino da Rede Estadual.

Num primeiro momento, no Paraná optou-se pelo adiantamento do recesso de julho. No entanto, como a pandemia se prorrogou fez-se necessário outras medidas para dar continuidade às aulas, sem risco de contaminação para os alunos e profissionais da educação. Foi nesse contexto que se consolidou as determinações do regime especial para o desenvolvimento das aulas no sistema estadual de ensino do estado, autorizando a oferta de atividades não presenciais, o que está assegurada pela Deliberação nº. 01/2020-CEE/PR (SOUZA et al., 2020).

No que se refere ao desenvolvimento das aulas, o governo determinou a utilização dos recursos tecnológicos como o Aplicativo Aula Paraná, “o qual disponibiliza os conteúdos curriculares e podem ser assistidos via YouTube e em canais de televisão vinculadas à RIC, afiliada da Rede Record no Paraná, tendo como objetivo a continuidade ao processo de ensino-aprendizagem”. Quanto ao contato entre professor, aluno e equipe diretiva, optou-se pela utilização do Google Classroom (SOUZA, et al., 2020, p. 2-3).

Após aproximadamente um ano de isolamento social e com as aulas remotas, o Conselho Estadual de Educação e o governo do estado do Paraná retomam as discussões e elaboram normativas, indicando o ensino híbrido em caráter excepcional no ano letivo de 2021 no sistema de ensino do estado do Paraná.

A proposta de ensino híbrido, deriva do termo *blended learning* surgiu por volta do ano 2000, em cursos educacionais voltados às empresas (GODINHO; GARCIA, 2016), diferentemente do que muitos consideram como algo recente devido à Pandemia da COVID-19.

O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) (BACICH; NETO, 2015).

Vale ressaltar que o ensino híbrido representa uma alternativa para que os alunos recebam algum tipo de formação, no entanto, assim como o ensino remoto, apresenta

fragilidades, evidenciando cada vez mais a diferença entre as classes sociais entre os alunos, bem como a precarização do trabalho docente e a venda de produtos pelas empresas privadas.

2.1 Os efeitos da pandemia na formação dos alunos e a precarização do trabalho docente

É importante considerar que nem todos os alunos e famílias que dependem do ensino público têm condições de acessar e acompanhar o ensino online. De acordo com pesquisas de Gomes et al. (2020 p. 20) realizadas a partir de consulta às Aulas Paraná (2020) e Relatório de pesquisa EDUCARTGEO (2020), uma das alternativas utilizadas para o desenvolvimento das aulas, foi a entrega na escola de material impresso com conteúdo e atividades para serem realizadas pelos alunos. Isso demonstra a dificuldade que algumas famílias possuem em relação às tecnologias. Além disso, não são todas que têm conhecimento e tempo disponível para fazer o acompanhamento necessário e auxiliar os filhos no processo de ensino e aprendizagem.

Souza et al. (2020) ao pesquisar sobre o ensino remoto no estado do Paraná apontam que os docentes e discentes encontraram dificuldades nesse modelo de aulas e que isso decorre de diversos motivos, os quais envolvem “o despreparo para lidar com os recursos tecnológicos exigidos e a alta demanda de trabalho que essa mudança trouxe, bem como as dificuldades de muitos alunos aos recursos tecnológicos demandados neste cenário”.

No que se refere especificamente aos discentes e suas famílias, Miranda et al. (2020, p. 10) ao pesquisarem sobre o ensino remoto, asseguram que:

[...] as principais dificuldades são a ausência de internet, aparelhos tecnológicos como Notebook, Computador, etc. No qual, na maioria das vezes, o único recurso tecnológico acessível é o celular. Além de outras adversidades como distração, dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos e inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no rendimento acadêmico do aluno, como também a falta de motivação e acompanhamento da família nesse processo contribuindo para acentuar as dificuldades durante as aulas remotas.

Esse período atípico por um lado trouxe avanços no sentido do aprendizado das novas tecnologias educacionais, novas metodologias, aperfeiçoamento dos profissionais da educação e envolvimento maior de algumas famílias no processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, acentuou as diferenças sociais no que se refere à aprendizagem dos alunos, uma vez que as famílias mais carentes ficaram em desvantagem em comparação com as que possuem maiores condições econômicas.

Frigotto em entrevista concedida ao Comitê editorial da revista *Geminal*, na primeira edição de 2021, ao falar sobre o ensino remoto e híbrido traz dados sobre o alto número de pessoas que ainda não tem acesso às tecnologias, bem como, os artifícios utilizados em

defesa desses modelos de ensino.

Em relação ao acesso o que existe é mais exclusão que inclusão. Dados do Comitê Gestor da Internet do Brasil (Cetic) indicam que 70 milhões de pessoas no Brasil têm acesso precário da internet; 56% acessam por celular sendo que destes, 51% tem celular pré-pago. A fetichização se expressa por um conjunto de palavras de ordem para justificar o ensino remoto ou híbrido: protagonismo juvenil, autonomia para a escolha e, a mais apelativa, o do jovem ou aluno digital (FRIGOTTO, 2021, p. 643).

Frigotto (2021) enfatiza ainda a lógica de mercado, empresarial que tem por trás dessas propostas de ensino, por meio da venda de tecnologias e pacotes de ensino das empresas privadas para o setor público.

No campo da educação a pandemia da Covid-19 explicitou de forma clara a fetichização da tecnologia. Primeiro, passando a ideia de que a tecnologia estaria ao alcance de todos e, segundo que mediante o trabalho remoto ou híbrido resolveríamos o déficit educacional e teríamos uma educação melhor (FRIGOTTO, 2021, p. 643).

Nesse sentido, é preciso um olhar atento, pois a imagem que se passa é de que os problemas educacionais serão resolvidos por meio da tecnologia e do ensino remoto e híbrido, o que não expressa a realidade. Isso acentua ainda mais as diferenças sociais e os problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, são fundamentais as contribuições de Isfran et al. (2020, p. 181), os quais destacam que em meio as incertezas dessa pandemia estão as incoerências de uma política educacional, cujo interesse se volta à promoção “de uma estrutura meritocrática, competitiva e de capital humano descartável”.

[...] está se instalando o papel da gerência científica fabril na escola mediante: a separação entre quem organiza planeja e prescreve o conteúdo e o método de ensinar, cabendo aos professores executar; controle dos tempos e hiatos no processo educativo visando a intensificação e a produtividade do trabalho; controle mediante processos de avaliação estandardizados da “qualidade” de ensino que serve ao mercado e não à sociedade; aumento crescente de capital morto (tecnologias) no processo de ensino e diminuição de trabalho vivo (as Emendas Constitucionais 95/2016 e 109/2021 sancionam esta lógica); e ataca frontalmente a luta histórica dos trabalhadores pela diminuição da jornada de trabalho, superexplorando a poucos e desempregando em massa (FRIGOTTO, 2021, p. 644).

Quanto aos docentes, estes passaram por inúmeras dificuldades, iniciando pelo aprendizado de maneira repentina de uma nova metodologia de trabalho, críticas intensas da sociedade em relação ao fechamento das escolas, divisão do seu tempo entre a família e o trabalho que no período remoto passou a acontecer dentro das suas casas, bem como a sobrecarga de atividades em virtude dos diversos formatos que se configuraram para ensinar: aulas remotas, provas, trabalhos, atividades impressas, ensino híbrido, dentre outros.

Faz-se necessário esclarecer que o professor em trabalho remoto “está em plena

atividade no exercício de sua profissão, e isso requer uma nova postura de reconhecimento e valorização em relação à sociedade que busca constantemente desqualificar o seu trabalho [...]” (MARQUES, 2021, p. 12).

É preciso considerar também que nesse contexto, a própria vida privada do docente está sendo invadida, conforme descreve Frigotto (2021, p. 644).

[...] é a mistura entre vida privada da família e o trabalho profissional. Um processo, portanto, que rouba a privacidade do convívio familiar ou do espaço privado da casa e faz da sala de estar ou dos quartos espaço invadido pelo Estado ou pelo patrão. Isto sem levar em conta o aumento de gastos de luz, internet, computador, ou seja, de toda a infraestrutura do trabalho que são obrigações do Estado ou do patrão.

Vio et al. (2021, p.78726) complementam, afirmando que,

Conflitos e sobrecarga de trabalho invadiram os espaços físicos e subjetivos do lar. A autonomia impactada pela mercantilização da Educação continuou prejudicada e o controle aumentou mediante impossibilidade em controlar o conteúdo digital. A necessidade de desempenhar várias funções para criar e editar os materiais do ensino remoto provavelmente afetaram a identidade de docentes, já impactada negativamente pela desvalorização e desprofissionalização.

Assim se evidencia que embora a pandemia tenha trazido algumas conquistas no campo educacional no que se refere especificamente ao aprendizado e utilização das tecnologias, ela agravou a diferença entre ricos e pobres, acentuando as desigualdades sociais e acarretando uma sobrecarga de trabalhos tanto para os docentes, quanto para os discentes e seus familiares.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio aos desafios impostos pela pandemia da Covid-19 está a Educação, um dos principais setores que encontram dificuldades para o desenvolvimento das suas atividades. Isso se deve não apenas pelas restrições sanitárias, envolvendo o isolamento social, mas também pelas mudanças abruptas envolvendo as escolas, as famílias e os alunos.

No que se refere à escola, esta precisou rever toda sua concepção de ensino, precisou se reinventar no que diz respeito às metodologias de trabalho, incorporação das novas tecnologias, dentre outros. A casa dos docentes virou ambiente de trabalho, sendo que muitos destes também são pais e precisaram dividir o tempo entre o trabalho e a família, acarretando uma sobrecarga de trabalho e um desgaste emocional.

Quanto aos discentes e suas famílias, percebe-se que os alunos da escola pública apresentam uma diversidade muito grande de condições econômicas e sociais e dinâmicas familiares distintas. Diante disso, principalmente os alunos cujas famílias apresentam menores condições econômicas foram os mais prejudicados durante o ensino remoto, uma vez que nem todos tinham acesso ao ensino online, mesmo os que possuíam acesso,

precisavam muitas vezes dividir os recursos tecnológicos com irmãos ou mesmo com os pais. Além disso, o acompanhamento familiar tão necessário nesse contexto também fica comprometido, uma vez que muitas famílias das camadas populares não são alfabetizadas ou têm apenas uma formação básica, não conseguindo auxiliar os filhos nas atividades escolares.

O ensino híbrido representa uma alternativa momentânea neste contexto pandêmico. O atendimento presencial escalonado com um número mais reduzido de alunos, possibilita uma interação maior entre professor e alunos, sendo de grande valia principalmente para os alunos pertencentes às minorias, cuja aprendizagem depende exclusivamente da escola.

O ensino híbrido, além do presencial envolve o trabalho online. Neste sentido, o grande desafio da escola será se aproximar mais das famílias, encontrando alternativas que minimizem essa disparidade que se agravou nesse período de pandemia entre os alunos que possuem maior ou menor condições econômicas.

A escola precisará diversificar as suas atividades, principalmente para os alunos mais carentes, ela terá que investir nas atividades impressas, no uso do whatsapp que é mais popular, enfim encontrar alternativas viáveis e diversificadas. É preciso trabalhar no resgate dos conteúdos. o Estado precisará investir na formação dos docentes, em professores auxiliares, professores para salas de apoio, dentre outros para que aos poucos possa se garantir o aprendizado dos alunos e minimizar as defasagens impostas pela pandemia.

No entanto, é preciso um olhar crítico sobre essas novas formas de organização do ensino que se configuraram nesse período pandêmico, compreendendo os interesses que as sustentam e continuar lutando pelo retorno seguro ao presencial, só assim conseguiremos minimizar os efeitos da pandemia no setor educacional.

REFERÊNCIAS

BACICH L., NETO, T. A., TREVISANI, F. Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre, Penso, 2015.

FRIGOTTO, G. **Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares**. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v.13, n.1, p.636-652, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/44442>. Acesso em 20 jul. 2021.

GODINHO, V.T; GARCIA, C.A.A. **Caminhos híbridos da educação – delimitando possibilidades**. Simpósio Internacional de Educação à Distância. Encontro de Pesquisadores de Educação à Distância, 08 a 27 de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1109/909>. Acesso em 23 jun. 2021.

GOMES, M. F. VB.; HAURESKO, C. ; STEFENON, D. L.; SILVA, C. L.; NOBUKINI, P. **Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da covid - 19: trabalho e formação do professor de geografia no Paraná**. Revista Pegada – vol. 21, n.3. Setembro-Dezembro/2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7817/pdf>. Acesso em: 20 jul.2021.

INSFRAN, F. F. N.; PRADO, P. A.; FARIA, S. E. F.; LADEIRA, T. A.; SENTINELLI, T. A.; BARCELLOS JUNIOR, W. **A pandemia da covid-19 como vitrine da precarização do trabalho docente e da educação: desafios para o ensino em uma democracia fragilizada.** Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6 - N. Especial II – p. 166-187 (jun - out 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52309>. Acesso em: 19 jul. 2021.

MARQUES, R. **O Professor em trabalho remoto no contexto da pandemia da covid-19.** BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA). Ano III, Volume 6, Nº 16, Boa Vista, 2021. Disponível em: <http://www.ioles.com.br/boca>. Acesso em: 20 jul. 2021.

MIRANDA, K. K. C. O. ; LIMA, A. S.; OLIVEIRA, V. C. M. ; TELLES, C. B. S. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos.** VII Congresso Nacional de Educação, Maceió-AL, 15,16 e 17 de novembro de 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

PARANÁ. **Decreto Estadual nº 4.230 de 16 de Março de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390948>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PARANÁ. **Deliberação CEE/CP N° 01/20, de 31 de março de 2020.** Institui o regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo Novo Coronavírus – COVID - 19 e outras providências. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/deliberacao_01_20_alt_02_e_03-20_0.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

PARANÁ. **Deliberação CEE/CP N° 05/20, aprovada em 04/09/20.** Normas para o retorno das aulas presenciais no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, no ano letivo de 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/cee-pr-del-05-20_517caa583c745.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

PARANÁ. **Resolução nº 3.047/2021 GS/SEED.** Estabelece o retorno dos servidores em exercício na sede da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, nos Núcleos Regionais de Educação e nas instituições de ensino da rede estadual. Disponível em: https://appsindicato.org.br/wp-content/uploads/2021/07/RES-3047_2021_GS_SEED_retorno-presencial_DIOE-10977_15072021.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

SOUZA, C. A. N.; SPADACINI, J. A. V.; FIGUEIRA, L. F.; SANTANA, N. S. **Análise da implementação do ensino remoto emergencial no estado do Paraná.** XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, 04 a 06 de novembro de 2020. Disponível em: Acesso em: 19 jul. 2021.

VIO, N. L.; PASCOAL, I. O; CAMARGO, M. L.; FEIJÓ, M. R. **COVID-19 e o trabalho de docente: a potencialização de aspectos precários.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 10, p. 78717-78728, oct. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/18345/14807>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiental 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104

Ambiente virtual de aprendizagem 126, 178, 185, 186

Animações japonesas 141, 147

Aprendizagem 11, 18, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 80, 82, 83, 87, 94, 96, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 122, 125, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 203

Aprendizagem híbrida 28, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cartografia 70

Comunicação digital 199

Construcionismo 178

Contexto familiar 56, 110, 112, 116, 117

Covid-19 6, 34, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 105, 106, 121, 122, 128, 129, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 161, 162, 163, 199, 200, 202, 203

Cultura digital 60, 61, 62, 66, 68

D

Desenvolvimento profissional 82, 83, 115, 188, 189, 196

Desigualdade 12, 16, 43, 104, 132, 140, 148, 157, 173

Direito 3, 16, 17, 20, 27, 100, 101, 108, 121, 122, 125, 129, 169, 173, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 200

Direito público 100, 101

Diversidade 42, 45, 47, 48, 49, 58, 82, 109, 126, 132, 137, 204

Dr. Stone 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 114, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136,

137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 187, 188, 189, 192, 196, 197, 199, 200, 204

Educação de jovens e adultos 19, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 144, 172

Educação escolar 31

Educação familiar 110, 111

Educação infantil 3, 4, 5, 12, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 84, 151, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 171

Ensino-aprendizagem 28, 29, 30, 34, 36, 37, 38, 70, 80, 83, 118, 134, 159

Ensino de Química 141

Ensino híbrido 30, 32, 33, 37, 64, 132, 133, 134, 136, 138

Ensino remoto 60, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 159, 161, 162, 163, 203

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 20, 35, 36, 60, 61, 64, 66, 68, 90, 99, 101, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 186, 187, 204

Entrevista narrativa 164, 165, 170, 177

Equidade 4, 30, 100

Estágio 3, 11, 12, 13, 17, 19, 20, 25, 26, 27, 75, 115

Estratégias de aprendizagem 151

Estudantes 3, 6, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35, 37, 38, 49, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 106, 114, 116, 117, 118, 123, 129, 147, 152, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 203

F

Formação de professores 1, 2, 3, 5, 39, 58, 76, 79, 80, 81, 87, 99, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 130, 172, 188, 191, 197, 198, 204

Formação profissional 11, 17, 20, 27, 79, 80, 84, 131, 198

G

Gênero 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 84, 101, 102, 107, 108, 109, 200

Google sala de aula 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186

I

Identidade 3, 4, 10, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 83, 84, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 114, 116, 137, 188, 189, 191, 197

L

Live 199

M

Mapas conceituais 140, 141, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Mercantilização 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 137, 138

Metodologias inovadoras 60

N

Narrativas 55, 56, 164, 165, 170, 177, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 204

Novas mídias 70, 72, 73, 77

P

Pandemia da Covid-19 60, 61, 63, 66, 68, 133, 136, 137, 139, 151, 153, 154, 157, 161

Pandemia do coronavírus 28, 100, 105, 125

Pedagogia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 34, 39, 40, 73, 77, 92, 98, 121, 123, 125, 126, 130, 162, 163, 164, 165, 172, 179, 197, 201, 203, 204

Pesquisa-ação 128, 131, 199, 202

Política nacional de alfabetização 51, 52, 54, 58

Políticas curriculares 51, 54

Políticas educacionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 100, 163

Políticas públicas 4, 42, 47, 50, 52, 55, 58, 84, 86, 90, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 121, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 204

Precarização 6, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 25, 26, 79, 80, 86, 132, 135, 139

Professor universitário 1, 2, 5

Profissionalização 39, 79, 80, 81, 83, 87, 106, 204

Prouni 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

R

Representações sociais 42, 44, 46, 48, 49

T

Teatro 16, 70, 72, 73, 74, 76, 77

Teatro do Oprimido 70, 73, 76, 77

Tecnologias digitais de informação e comunicação 133, 134, 178, 179

Trabalho de conclusão de curso 110, 116

Trabalho docente 6, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 132, 133, 135, 139, 187

Transgênero 100, 102, 103, 104





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022





A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

4



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022